

Governadores serão ouvidos, afirma Garcia

Euler Cassia/AE

BRASÍLIA — O governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, disse ontem que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, só vai definir o percentual de comprometimento da receita dos Estados para o pagamento das dívidas com a União depois de ouvir todos os governadores. Apesar de Cardoso já ter afirmado a outros interlocutores que apóia a proposta em torno de um índice de 9%, Hélio Garcia afirmou que o ministro resolveu tomar uma decisão depois de ouvir dos governadores as dificuldades que enfrentam para pagar suas dívidas.

“Pelo que pude depreender da conversa com o ministro, o percentual não será o que nós desejávamos nem aquilo que o ministro achava que deveria ser”, revelou o governador minei-

ro. Para ele, Cardoso optará por um meio termo que atenda os Estados e a Nação. Os governadores esperavam comprometer apenas 7% da receita com o pagamento da dívida enquanto os técnicos do Ministério da Fazenda sugeriam 11%.

Hélio Garcia chegou a admitir que “seria ideal” se somente 5% ou 6% da receita tivesse de ser usado no pagamento da dívida, mas ressaltou que, não sendo possível essa solução, a saída é negociar com o governo. Ele garantiu que Minas Gerais irá apoiar Cardoso, independentemente da sua decisão. E contou que o ministro convidará os governadores de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, o Rio de Janeiro, Leonel Brizola, e o do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, para discutir a rolagem das dívidas em

Brasília. E logo em seguida fará uma reunião ampla com todos os governadores.

Fundo de participação — O governo deverá vetar a proposta de limitar a 3% o bloqueio do Fundo de Participação dos municípios que estejam em dívida com o pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de seus funcionários.

O dispositivo foi incluído no projeto que regulamenta a cobrança do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) durante a votação na Comissão de Finanças, na semana passada. A equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não gostou da versão do projeto que será submetida ao plenário da Câmara na próxima semana.



Hélio Garcia

“Porcentual não será aquilo que desejamos”